**TÍTULO**

**RESUMO:** Na introdução o autor estabelece o contexto do caso clínico, explicando sua relevância, objetivos e a estrutura do artigo. A Apresentação do Caso é o ponto de partida do artigo, em que são fornecidos detalhes sobre o paciente, incluindo idade, sexo, histórico médico e sintomas. O Método descreve a abordagem clínica usada no tratamento, incluindo a técnica terapêutica, duração do tratamento, avaliações psicológicas e estratégias de intervenção. Na Discussão Teórica e Prática, o autor relaciona o caso clínico à teoria psicológica relevante. É destacado o que foi feito nas sessões. Desafios, exceções e contribuições também são discutidos. No Acompanhamento e Resultados, o autor detalha o progresso do paciente durante e após o tratamento, incluindo complicações, respostas ao tratamento e resultados. A conclusão resume os principais aspectos do caso clínico, enfatizando os resultados e as implicações clínicas.

**Palavras-chave:** Psicologia Clínica, Apresentação do Caso, Caso Clínico, Discussão Teórica e Prática, Monitoramento do Progresso.

**INTRODUÇÃO**

A introdução de um artigo de Caso Clínico é uma parte fundamental que desempenha um papel crucial na apresentação do caso e na criação de contexto para os leitores. É importante contextualizar o caso e fenômeno envolvido (e. g., transtorno mental), ou seja, explicar por que ele é relevante. Pode ser porque o caso é raro, desafiador, ilustrativo de um conceito importante ou devido a outras características que o tornem digno de discussão (Santos et al., 2018).

Em alguns casos, pode ser apropriado incluir uma breve revisão da literatura relevante. Isso envolve destacar os principais tópicos relacionados ao caso, enfatizando o que já se sabe sobre o assunto e como o caso se encaixa no contexto existente (Smith, 2020).

Explique por que é importante discutir esse caso clínico. Quais aspectos do caso o tornam valioso para a comunidade científica da psicologia clínica? Pode ser a complexidade do diagnóstico, um desafio no tratamento, um insight educacional ou a relevância para uma população específica (Ferreira, 2019).

Além disso, forneça uma breve visão geral da estrutura do artigo. Isso ajuda os leitores a entender como as seções subsequentes se relacionam com a introdução. Por exemplo, você pode mencionar que o artigo seguirá com a apresentação do caso, a revisão da história clínica, o diagnóstico, o tratamento e a discussão (Mendes & Gonçalves, 2019).

O tom da introdução deve ser claro, conciso e envolvente. Evite jargões excessivos e mantenha a linguagem acessível, mesmo que seu público-alvo seja composto por profissionais de saúde. O objetivo é tornar o caso clínico interessante e compreensível para uma audiência ampla (Ferreira, 2019).

Se houver uma pergunta clínica específica ou uma hipótese a ser abordada no caso, mencione-a na introdução. Isso é particularmente relevante se o caso estiver relacionado a uma questão médica específica que você está tentando responder. Além disso, é essencial definir os objetivos do artigo. O que os leitores podem esperar aprender ou entender ao ler o caso clínico? Você pode mencionar que o objetivo é discutir o diagnóstico, o tratamento e as lições aprendidas com o caso (Santos et al., 2018).

**APRESENTAÇÃO DO CASO**

A seção de "Apresentação do Caso" representa o ponto de partida do artigo e é onde o autor fornece detalhes essenciais sobre o paciente em questão. Nesta parte, você deve apresentar informações como a idade do paciente, seu sexo, histórico médico pregresso e os sintomas atuais (Smith, 2020).

A idade e o sexo são dados demográficos fundamentais que contextualizam o caso. Eles podem ser relevantes, dependendo do transtorno mental em discussão, já que alguns deles podem ser mais prevalentes em determinadas faixas etárias ou em um gênero específico (Mendes & Gonçalves, 2019).

A história médica pregressa é uma parte crucial da apresentação, pois oferece ao leitor informações sobre o histórico médico e psicológico do paciente. Isso inclui quaisquer sinais e sintomas anteriores e tratamentos relevantes. Esses detalhes ajudam a fornecer um panorama completo da saúde do paciente e do contexto do caso (Ferreira, 2019).

Os sintomas atuais, descritos com detalhes precisos, são a razão pela qual o paciente procurou apoio psicológico. Você deve explicar quando esses sintomas surgiram, a gravidade deles, qualquer evento desencadeante que o paciente tenha identificado e como esses sintomas evoluíram ao longo do tempo. Essas informações são essenciais para a compreensão do caso (Smith, 2020).

No entanto, ao apresentar o caso clínico, é absolutamente crucial proteger a identidade do paciente. Isso significa que você deve evitar incluir qualquer informação que possa levar à identificação direta ou indireta do paciente, como seu nome completo, endereço, números de registro, datas de nascimento específicas e quaisquer outros detalhes pessoais (Mendes & Gonçalves, 2019).

Respeitar a confidencialidade do paciente é uma consideração ética fundamental na escrita de casos clínicos. Garantir que as informações do paciente sejam mantidas em sigilo é essencial para a ética médica e a integridade do artigo. A "Apresentação do Caso" serve como o alicerce para a discussão clínica posterior no artigo e ajuda a estabelecer o cenário para os leitores (Santos et al., 2018).

**MÉTODO**

A seção de "Método" é uma parte crucial de um artigo de Caso Clínico em psicologia clínica. Ela descreve em detalhes a abordagem clínica adotada para avaliar e tratar o paciente que é o foco do caso (Mendes & Gonçalves, 2019).

Nessa seção, os autores devem fornecer informações sobre a técnica terapêutica utilizada no tratamento do paciente. Por exemplo, se o caso envolveu terapia cognitivo-comportamental, terapia de grupo, terapia de casal ou qualquer outra abordagem específica, essa informação deve ser apresentada de forma clara e abrangente (Ferreira, 2019).

Além disso, é essencial indicar a duração do tratamento, incluindo o número de sessões e a frequência delas. Os leitores precisam saber se o tratamento foi de curto ou longo prazo e se houve acompanhamento após o tratamento principal (Smith, 2020).

A seção de "Método" também pode abordar a realização de avaliações psicológicas ou testes durante o tratamento. Os autores devem descrever as ferramentas utilizadas, como escalas de avaliação de sintomas, testes de personalidade ou outras avaliações psicológicas relevantes. É importante explicar como essas avaliações contribuíram para a avaliação e o tratamento do paciente (Ferreira, 2019).

Além disso, os autores podem destacar as estratégias de intervenção específicas aplicadas para abordar os sintomas ou preocupações do paciente (somente comentar, pois a discussão disso será na próxima seção). Isso pode incluir técnicas terapêuticas, exercícios práticos, atividades recomendadas ou abordagens de aconselhamento que foram eficazes no contexto do tratamento.

Por fim, se houve colaboração interdisciplinar com outros profissionais de saúde, essa colaboração também deve ser mencionada na seção de "Método". Explicar como diferentes especialistas contribuíram para o cuidado do paciente demonstra a abordagem abrangente do tratamento (Santos et al., 2018).

Em resumo, a seção de "Método" fornece uma visão detalhada da abordagem clínica e das ferramentas utilizadas no caso clínico em psicologia clínica. Isso ajuda os leitores a compreender o processo de avaliação e tratamento do paciente, contribuindo para credibilidade e transparência do relato.

**DISCUSSÃO TEÓRICA E PRÁTICA**

Na seção de "Discussão Teórica e Prática", os autores têm a oportunidade de estabelecer uma conexão entre o caso clínico e a teoria psicológica relevante. Aqui é possível descrever os resultados dos testes aplicados, informar o psicodiagnóstico advindo da avaliação psicológica, formulação do caso e o tratamento aplicado em detalhes (Smith, 2020).

No exemplo a seguir, o foco é um paciente que apresentou depressão severa, conforme observado em instrumentos como DASS-21 e BDI, e que foi submetido a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), uma abordagem terapêutica amplamente utilizada para transtornos depressivos. Tabelas ou figuras de formulação de caso, por exemplo, podem ser utilizadas para elucidar o caso visualmente (Mendes & Gonçalves, 2019). A seguir, na figura 1, é possível observar um modelo.

**Figura 1.**

*Escala de Unidades Subjetivas de Desconforto (SUDS).*

Linha do tempo, Gráfico de caixa estreita

Descrição gerada automaticamente

A primeira etapa é identificar os conceitos teóricos da TCC que são pertinentes ao tratamento da depressão. Um desses conceitos é a teoria cognitiva da depressão, que sustenta que padrões de pensamento negativos automáticos desempenham um papel central na manutenção da depressão.

Os autores, então, procedem explicando como esses conceitos teóricos se relacionam ao caso específico do paciente. Por exemplo, eles descrevem como o paciente apresentava pensamentos negativos automáticos, como autorrecriminação e autocrítica, que se alinham com a teoria cognitiva da depressão. Isso ajuda a estabelecer uma conexão sólida entre a teoria e o caso clínico. Tabelas ou figuras de técnicas aplicadas, por exemplo, podem ser utilizadas para elucidar o caso visualmente (Ferreira, 2019). A seguir, na tabela 1, é possível observar um modelo.

**Tabela 1**

*Situação catastrófica e aplicação da técnica “e daí...”*

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Desfecho temido** | **E daí, o que acontece a seguir?** | **Se isso acontecer, e daí?** | **E daí?** | **Estratégias de enfrentamento** |
| Se eu desagradar, as pessoas vão se afastar | Ficarei sozinho, sem ninguém para me ajudar | Vou sofrer, ficarei paralisado | Não vou sofrer para sempre, mas é ruim se sentir mal | - Regulação emocional  - Buscar novas pessoas importantes  - Entender minha dependência |

Além de evidenciar a aplicação da teoria, os autores também podem discutir desafios ou exceções encontradas no tratamento. Se o paciente não respondeu de maneira típica à TCC ou apresentou fatores complicadores, essas discrepâncias podem ser exploradas na discussão teórica. Os autores podem tentar explicar essas variações à luz da teoria (Mendes & Gonçalves, 2019).

Ademais, os autores podem realçar como o caso clínico contribui para o desenvolvimento ou aprimoramento da teoria. Por exemplo, se o tratamento revelou insights sobre a eficácia da TCC na depressão ou apontou para lacunas, isso pode ser mencionado como parte da discussão (Santos et al., 2018).

Por fim, a seção de "Discussão Teórica e Prática" deve enfatizar a relevância prática da teoria para a prática clínica. Os autores podem explicar como a compreensão teórica do caso influenciou as escolhas de tratamento, as estratégias terapêuticas adotadas e os resultados obtidos. Isso ajuda a demonstrar como a teoria é aplicada de maneira concreta na prática clínica e como contribui para a compreensão e tratamento de transtornos mentais.

**ACOMPANHAMENTO E RESULTADOS**

Nesta seção, os autores fornecem uma visão detalhada do progresso do paciente durante e após o tratamento. O objetivo é relatar as mudanças observadas no paciente e avaliar a eficácia das intervenções terapêuticas. Isso é fundamental para entender a trajetória do caso clínico (Santos et al., 2018).

No decorrer do tratamento, os autores descrevem como o paciente respondeu às intervenções terapêuticas. Isso inclui detalhes sobre como os sintomas evoluíram, se houve melhorias significativas, e se o paciente atingiu metas terapêuticas específicas. É importante fornecer informações sobre as sessões de terapia, as estratégias de tratamento utilizadas e qualquer adaptação feita no plano de tratamento (Mendes & Gonçalves, 2019).

Além de destacar o progresso, os autores também mencionam complicações ou desafios enfrentados durante o tratamento. Isso pode incluir momentos em que o paciente teve dificuldades em aderir ao tratamento, enfrentou recaídas temporárias ou efeitos colaterais. A transparência ao relatar esses desafios é fundamental, pois eles fazem parte da experiência clínica.

A seção culmina com a descrição dos resultados. Os autores explicam o estado do paciente ao final do tratamento e qualquer mudança significativa em relação ao início do caso clínico. Isso pode envolver a remissão completa dos sintomas, melhora substancial, estabilização da condição ou outras alterações relevantes. Aqui é possível inserir os resultados dos pré e pós testes coletados pelos instrumentos psicológicos utilizados no monitoramento do progresso, caso tenha tido (Ferreira, 2019).

Além dos resultados imediatos, os autores podem discutir considerações de longo prazo. Isso envolve avaliar se o paciente manteve os ganhos obtidos durante o tratamento e se houve necessidade de acompanhamento contínuo ou medidas de prevenção de recaídas. Essa perspectiva de longo prazo é importante para avaliar a durabilidade das intervenções terapêuticas (Mendes, & Gonçalves, 2019).

Por fim, os autores destacam a importância clínica dos resultados do caso clínico e suas implicações. Eles explicam como esses resultados contribuem para a compreensão da eficácia do tratamento e sua relevância para a prática clínica. Também podem discutir implicações mais amplas, como a aplicabilidade das estratégias de tratamento a outros pacientes com condições semelhantes.

Em resumo, a seção de "Acompanhamento e Resultados" oferece uma visão completa da evolução do paciente ao longo do tratamento, destacando mudanças observadas, complicações enfrentadas, resultados e implicações clínicas. Essa seção desempenha um papel fundamental na avaliação da eficácia das intervenções terapêuticas e na compreensão do caso clínico como um todo (Ferreira, 2019).

**CONCLUSÃO**

A seção de "Conclusão" é a parte do artigo de Caso Clínico que resume os principais aspectos do caso apresentado. Ela desempenha um papel crucial na amarração de todos os elementos do estudo e fornece uma visão geral das conclusões mais importantes.

Na "Conclusão", os autores revisitam os principais pontos do caso clínico, incluindo a apresentação do paciente, os métodos de tratamento empregados e o progresso observado ao longo do tratamento. Essa recapitulação é essencial para fornecer um contexto para as conclusões.

A ênfase principal na "Conclusão" recai sobre os resultados do tratamento. Os autores destacam se o tratamento foi eficaz, se houve melhorias significativas na condição do paciente, e se os objetivos terapêuticos foram alcançados. Essa ênfase nos resultados ajuda a fornecer uma avaliação final da eficácia das intervenções terapêuticas.

Além de enfatizar os resultados, os autores discutem as implicações clínicas do caso. Eles explicam como os resultados podem ser aplicados na prática clínica, demonstrando a relevância do caso para outros profissionais de saúde que possam encontrar situações semelhantes. Essa discussão das implicações clínicas é valiosa para a comunidade científica.

A "Conclusão" também destaca as contribuições do caso para a prática clínica. Os autores explicam como o caso clínico enriqueceu o conhecimento clínico, influenciou as decisões de tratamento e forneceu insights valiosos que podem beneficiar outros profissionais de saúde. Isso destaca a importância do caso clínico na área da saúde.

**REFERÊNCIAS**

Ferreira, S. (2019). *Explorando o Impacto das Mudanças Comportamentais nos Transtornos de Personalidade*. Dissertação, Universidade de Ciências Psicológicas. Recuperado de: <https://exemplo-universidade.edu.br/dissertacao-hist-2023>

Mendes, A. C. & Gonçalves, P. (2019). Avaliação Psicológica e Tratamento de Transtornos de Ansiedade em Crianças: Um Caso Clínico. *Psicologia Infantil e Adolescente*, *7*(1), 45-62. DOI: <https://doi.org/10.3456/pqrs5678>

Oliveira, E. (2017). *O Futuro da Inteligência Artificial na Área de Saúde*. Relatório Técnico, Centro de Inovação em Saúde. Recuperado de: <https://exemplo-universidade.edu.br/dissertacao-psi-2023>

Oliveira, M. S. (2021). Explorando a Efetividade da Terapia de Grupo em Casos de Transtorno de Pânico: Um Relato de Caso. *Jornal de Psicoterapia e Psicologia Clínica, 30*(4), 331-348. DOI: <https://doi.org/10.3456/pqrs5678>

Pereira, P. L. (2020). *Técnicas Inovadoras de Coleta de Dados para Pesquisa Social*. Apresentação na Conferência Internacional de Métodos de Pesquisa, São Paulo.

Santos, M. A. (2019). *A Influência da Educação Inclusiva no Desenvolvimento de Alunos com Necessidades Especiais*. Dissertação de Mestrado, Universidade da Inclusão, São Paulo. Recuperado de: <https://exemplo-universidade.edu.br/dissertacao-hist-2023>

Santos, R. M., Gonçalves, J., Cizesk, M., Sedor, L. & Craco, J. (2018). *Métodos de Pesquisa*: Um Guia Abrangente. Editora Acadêmica.

Smith, J. R. (2020). Abordagens Terapêuticas em Casos de Transtornos Depressivos: Um Estudo de Caso na Prática Clínica. *Revista de Psicologia Clínica e Casos, 10*(2), 127-142. DOI: <https://doi.org/10.2345/ijkl9012>

**ANEXOS OU APÊNDICES**